



RELATÓRIO & CONTAS 2010

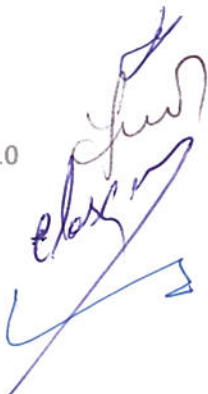
01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010



inovcluster

Associação do Cluster
Agro-Industrial do Centro



inovcluster
Associação do Cluster
Agro-Industrial do Centro

RELATÓRIO & CONTAS 2010 (01.JAN.10 a 31.Dez.10)

ÍNDICE

1. Mensagem de Abertura	5
2. Apresentação da InovCluster	
2.1 Dados Chave e Descrição	8
2.2 Visão, Missão e Objectivos	14
2.3 Órgãos Sociais	15
2.4 Associados	16
3. Actividades e Projectos	
3.1 Síntese das Principais Actividades	22
3.1.1 Alargamento do número de Associados	22
3.1.2 Apoio/Assistência aos Associados	22
3.1.3 Sensibilização, Promoção e Divulgação	23
3.1.4 Disseminação do Conhecimento e Transferência de Tecnologia	25
3.1.5 Articulação com Estratégias de Eficiência Colectiva e Projectos Colectivos	26
3.1.6 Articulação com outras Entidades	27
3.1.7 Principais indicadores	27
3.2 Projectos	28
3.2.1 InovWine - Inovação na fileira do Vinho e da Vinha	29
3.2.2 AgriLogis - Plataforma Tecnológica e Logística Agro-Alimentar	30
3.2.3 InAgri - Rede de Oficinas de Inovação para o sector Agro-Industrial	31
3.2.4 EcoDeep - Eco-eficiência e a Eco-gestão no sector Agro-Industrial	32
3.2.5 InovEnergy - Eficiência Energética no sector Agro-Industrial	34
3.2.6 IDT - Novos Produtos Lácteos	36
3.2.7 AgriTraining - Formação aplicada ao sector Agro-Industrial	37
3.2.8 Projecto CrossExport	39
3.2.9 Projectos Complementares	40
4. Situação Económica e Financeira	
4.1 Demonstrações Financeiras	42
5. Anexos	
5.1 Siglas e Acrónimos	51
5.2 Certificação Legal de Contas	53
5.3 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	54

Handwritten signatures in blue ink, including the word "desenho" and a stylized signature.

MENSAGEM DE ABERTURA

1

1. MENSAGEM DE ABERTURA

O presente Relatório de Actividades reflecte um período em que o foco de actuação esteve direccionado para a criação e crescimento da Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC) do Cluster Agro-Industrial do Centro.

A InovCluster - Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro iniciou o ano de 2010 com uma estrutura de governo – técnica – criada de raiz, constituída por uma equipa composta por três recursos humanos afectos à animação, dinamização e gestão da parceria.

A InovCluster focalizou-se em duas dimensões fundamentais para a EEC. Por um lado, na participação em vários eventos de âmbito nacional e internacional, visando o reforço da rede de parcerias e deste modo a concretização dos objectivos estratégicos delineados no Programa de Acção. Neste contexto, assumindo como prioridade a divulgação de um Cluster de âmbito territorial – Região Centro – e sectorial – Agro-Indústria –, a InovCluster procurou constituir e reforçar a articulação com entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCT), Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) e com outras EEC (Pólos, Cluster e PROVERE), bem como com outros projectos colectivos com similitudes com a acção da InovCluster. No seguimento da identificação de relações de complementaridade entre os vários actores, surgiram novas oportunidades de ligação com outras entidades importantes para a EEC, designadamente do Estado – AICEP, IAPMEI, AEP ou GPPQ –, que potenciaram a articulação com outras estratégias nacionais e internacionais.

Por outro lado, a sua actuação incidiu igualmente no desenvolvimento de actividades visando o aumento do número de participantes na rede. Durante o ano de 2010, a EEC foi reconhecida como estrutura de referência para o sector agro-industrial, o que teve como principal reflexo uma procura relevante por parte de várias entidades públicas e privadas no sentido de se tornarem associadas da InovCluster, espelhados num crescimento de 35 associados durante 2010.

A InovCluster conta com a participação de 71 associados, com actividades distintas, abrangendo as fileiras da carne, do peixe, do mel, do leite e lacticínios, do azeite, hortofrutícola, vinho e vinha e cereais, e que tentam alcançar objectivos comuns: aumento da produtividade e reconhecimento dos produtos e/ou serviços, identificação/estabelecimento de relações de complementaridade e articulação de iniciativas, apresentação de candidaturas, execução de projectos e divulgação dos seus resultados.

A concretização dos projectos-âncora constituiu uma prioridade no trabalho desenvolvido pela InovCluster, designadamente na preparação de candidaturas já submetidas – caso dos projectos InAgri e AgriLogis –, como de candidaturas a submeter no primeiro concurso SIAC de 2011 – caso dos projectos InovEnergy e EcoDeep –, bem como no acompanhamento do projecto InovWine e de todo o processo para contratualização do projecto Agritraining. Sem restringir a sua acção à dinamização e acompanhamento destas candidaturas e projectos, a InovCluster apresentou também cinco candidaturas a iniciativas europeias.

O funcionamento da InovCluster assenta na valorização da excelência agro-alimentar, incrementando os seus níveis de integração, de inovação e de eficiência, perseguindo os seguintes objectivos estratégicos:

- Aumentar a competitividade dos actores do Cluster;
- Aproximar a ciência, a indústria e outros intervenientes, no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades direccionadas para os novos desafios sociais, ambientais e económicos;
- Capacitar o Cluster para a produção de alimentos mais seguros, mais saudáveis, de alta qualidade, procurando a renovação de bio-recursos;
- Combater as ameaças de sustentabilidade e de segurança da agricultura, pecuária e aquacultura;
- Desenvolver tecnologias inovadoras, designadamente nos processos produtivos, vocacionadas para o mercado global;
- Criar e consolidar empresas e emprego qualificado na área do Cluster;
- Aperfeiçoar experiências já realizadas e disseminar o *trade-off* dos novos modelos de gestão e de organização de produtores, aproveitando o capital de experiência instalado;
- Atrair e fixar mais actores e competências para o Cluster.

Existe agora necessidade de trabalhar a rede criada, de fomentar o conhecimento mais detalhado dos intervenientes para que se possam detectar novas sinergias de complementaridade. Estão reunidas as condições para que a InovCluster possa dar continuidade ao trabalho desenvolvido e potencializar a sua actuação, visando ser considerada uma estrutura de referência no sector.

Para todos aqueles que, directa ou indirectamente contribuíram para que o Cluster Agro-Industrial do Centro fosse uma realidade, o nosso bem-haja.

Joaquim Morão

Presidente da Direcção da InovCluster

Handwritten signatures and text in blue ink, including the word "elaborado" and a large stylized "Z".

APRESENTAÇÃO DA INOVCLUSTER

2

Handwritten signatures and initials in blue ink.

2. APRESENTAÇÃO DA INOVCLUSTER

2.1 Dados Chave e Descrição

A InovCluster foi legalmente constituída em 29 de Maio de 2009 e foi especialmente criada para coordenar, dinamizar e gerir a parceria de modo a concretizar a Visão Estratégica e o Programa de Acção que lhe está associado. Tem sede nas instalações do CATAA - Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar, na Zona Industrial de Castelo Branco, (Figura 1).



Figura 1 - Instalações do CATAA - Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar, onde se encontra sediada a InovCluster

Inicialmente, o Cluster Agro-Industrial do Centro funcionou em regime de comissão instaladora, constituída pela Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB), pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e pelo Núcleo Empresarial da Região de Castelo Branco (NERCAB).

Até Novembro de 2009, a InovCluster funcionou sem uma estrutura própria de Recursos Humanos, cujo financiamento foi assegurado pela Comissão Instaladora nomeadamente pelo IPCB e pela CMCB. A partir desta data o financiamento da InovCluster foi assegurado através de um Projecto SIAC com vista à gestão, coordenação e gestão da parceria no âmbito do COMPETE/POFC. A contrapartida privada, bem como os custos de estrutura foram integralmente suportados pelo Município de Castelo Branco. A partir de 17 de Novembro de 2009 conta com a colaboração de 36 associados fundadores, entre os quais 21 Empresas, 4 Associações/Cooperativas, 3 Municípios, 4 Instituições de Ensino e 4 Instituições de I&DT. A 29 de Março de 2010, associaram-se 23 entidades, das quais 14 Empresas, 6 Associações/Cooperativas, 2 Municípios e 1 Instituição de I&DT. Nas Assembleias

Gerais de Sócios de 15 de Julho e 29 de Novembro de 2010, foi aprovada a adesão de mais 7 e 5 novos associados, respectivamente, atingindo um total de 71, distribuídos da seguinte forma: 42 Empresas, 14 Associações/Cooperativas, 6 Municípios, 5 Instituições de I&DT e 4 Instituições de Ensino, (Figura 2, 3 e 4).



Figura 2 - Parceiros e Actores do Cluster

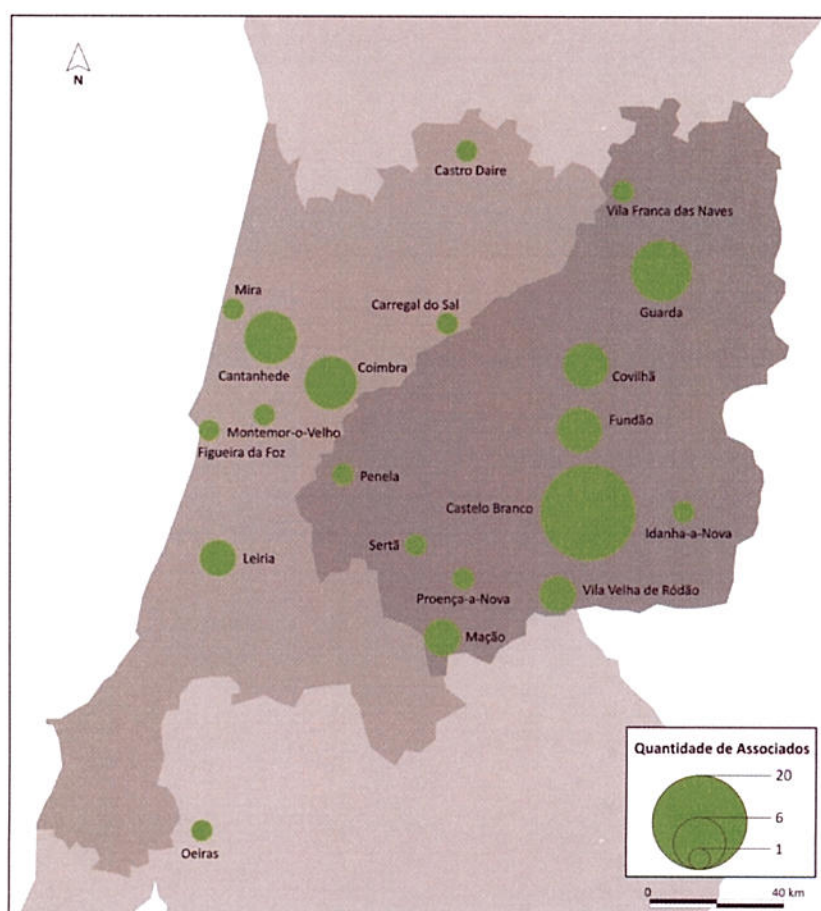


Figura 3 - Distribuição geográfica dos associados

João
class

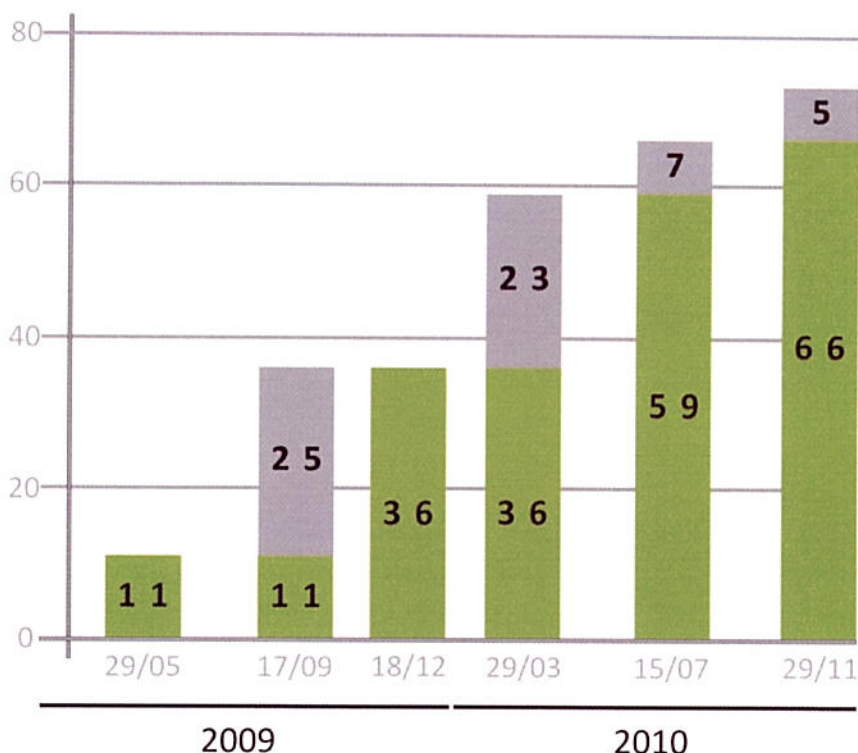


Figura 4 - Evolução do crescimento do número de associados

Com o objectivo de alargar o número de associados, realizaram-se reuniões com potenciais associados, convidaram-se actores públicos e privados a participarem nos eventos organizados pela InovCluster, divulgando-se os sistemas de incentivos existentes no âmbito do QREN e a possibilidade de apoio por parte da InovCluster na elaboração de candidaturas a esses mecanismos de financiamento comunitário.

A InovCluster enquanto EEC - Estratégia de Eficiência Colectiva, desenvolve um conjunto de iniciativas que fomentam a emergência da economia de aglomeração. Tendo como base a valorização de iniciativas inovadoras e a qualificação ou a modernização de um agregado de empresas, de índole nacional, regional ou local, fomenta o espírito de cooperação, do funcionamento em rede entre as empresas e entre estas e outros actores relevantes para o desenvolvimento das referidas economias de aglomeração. Assume, assim, um papel facilitador na correlação entre os parceiros e actores do Cluster, bem como nas relações com outras entidades.

[Handwritten signatures and initials]

ESTRATÉGIA GLOBAL DE ACÇÃO

A estratégia do Cluster Agro-Industrial da Região Centro, designadamente enquanto território de qualidade agro-industrial, assenta em cinco pilares estratégicos: o território; as fileiras; as infra-estruturas e serviços de apoio; o capital humano e a formação, investigação e desenvolvimento e a inovação. A sua operacionalização passa por um conjunto estruturado de projectos-âncora, com diferentes naturezas e promotores, todos concebidos e desenvolvidos em cooperação e estruturados para o funcionamento em rede, visando três grandes domínios de qualificação do Cluster, assumidos sob a forma de eixos estratégicos: o governo em rede e o *regional branding*, as plataformas para a inovação e intermediação e transferência científica e tecnológica e as competências organizacionais e a qualificação do capital humano.

A InovCluster, na qualidade de dinamizador do sector agro-industrial presta um conjunto de serviços às empresas/entidades, entre os quais:

- Apoio na elaboração de candidaturas e acompanhamento de projectos;
- Formação específica para o sector;
- Apoio à internacionalização;
- Divulgação de resultados de projectos de I&DT;
- Organização de palestras, seminários e *workshops*;
- Assessoria e consultoria:
 - Identificação de necessidades tecnológicas,
 - Oportunidades de financiamento,
 - Imagem e divulgação de entidades,
 - Possibilidade de cooperação com actores do Cluster.

O Cluster Agro-Industrial do Centro está suportado num conjunto de fileiras, propiciando uma estratégia coerente e articulada.

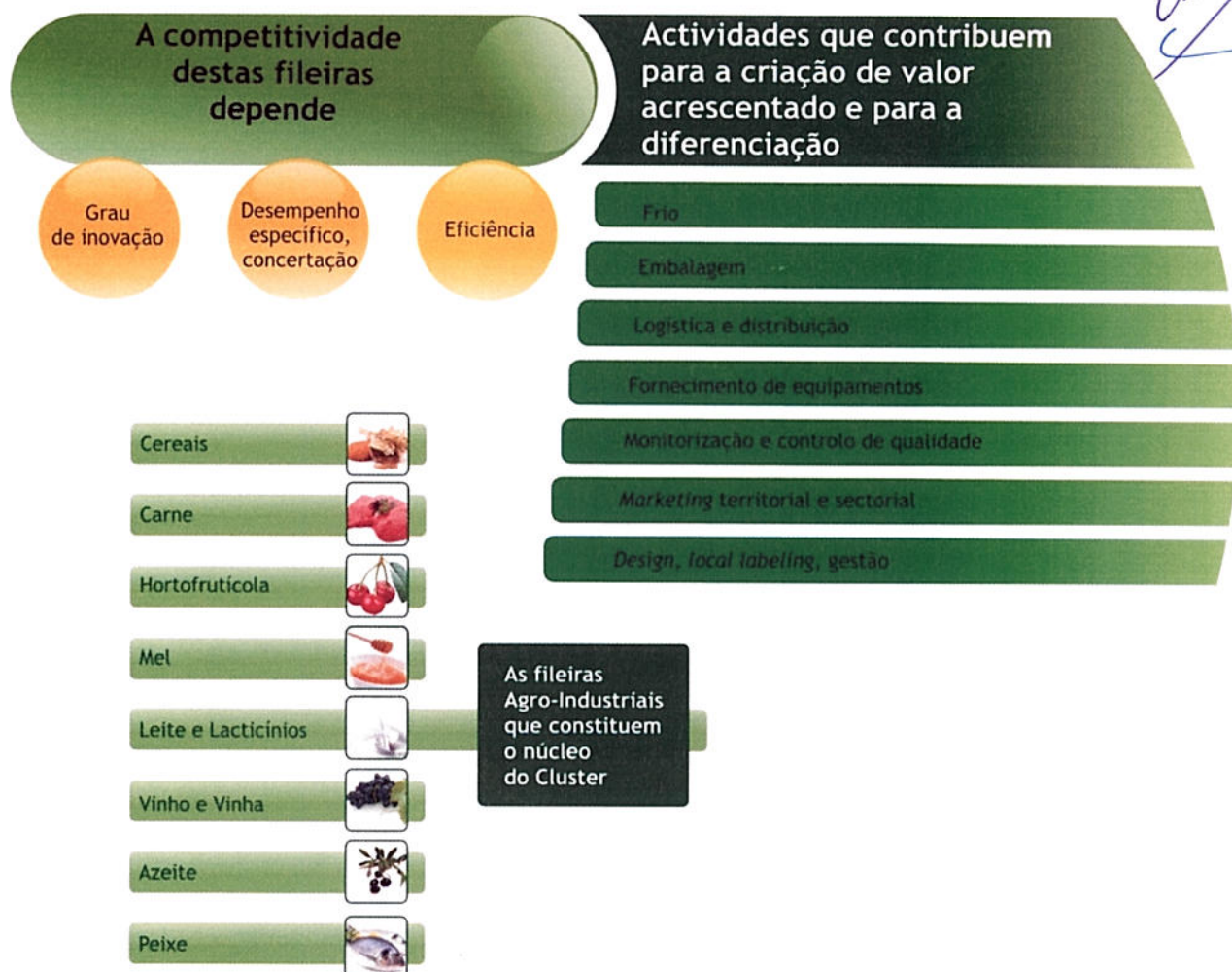


Figura 5 - Esquema das fileiras prioritárias da Estratégia do Cluster

A InovCluster incide sobre este agregado de sectores e de actividades, visando incrementar os seus níveis de integração, inovação e eficiência. Complementarmente é conferido o suporte ao nível da formação, investigação, desenvolvimento e inovação, através das Instituições de Ensino Superior, Instituições de I&DT, Associações Empresariais e Municípios.

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

A articulação desta multiplicidade de factores sustenta a importância da valorização económica deste Cluster e das fileiras que lhe estão associadas, que constituem o objecto central do Plano de Acção da InovCluster, num contexto de coesão e de coerência territorial, abrangendo toda a região Centro. O COMPETE reconheceu como áreas de actuação prioritárias 6 NUTS II Centro: Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul e Serra da Estrela.

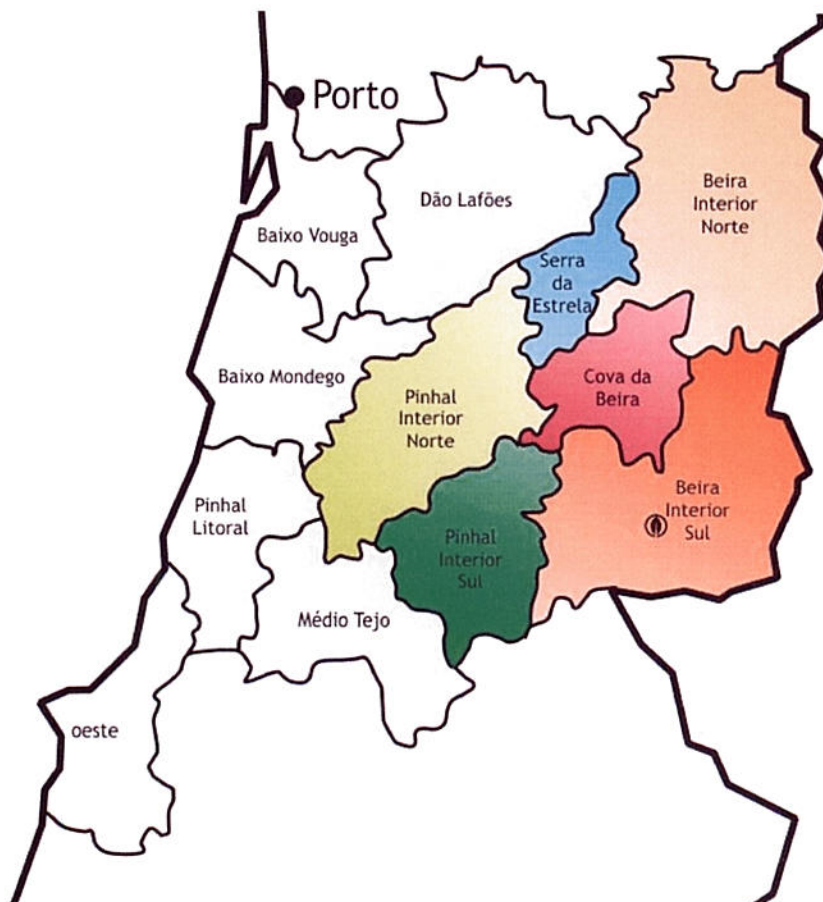
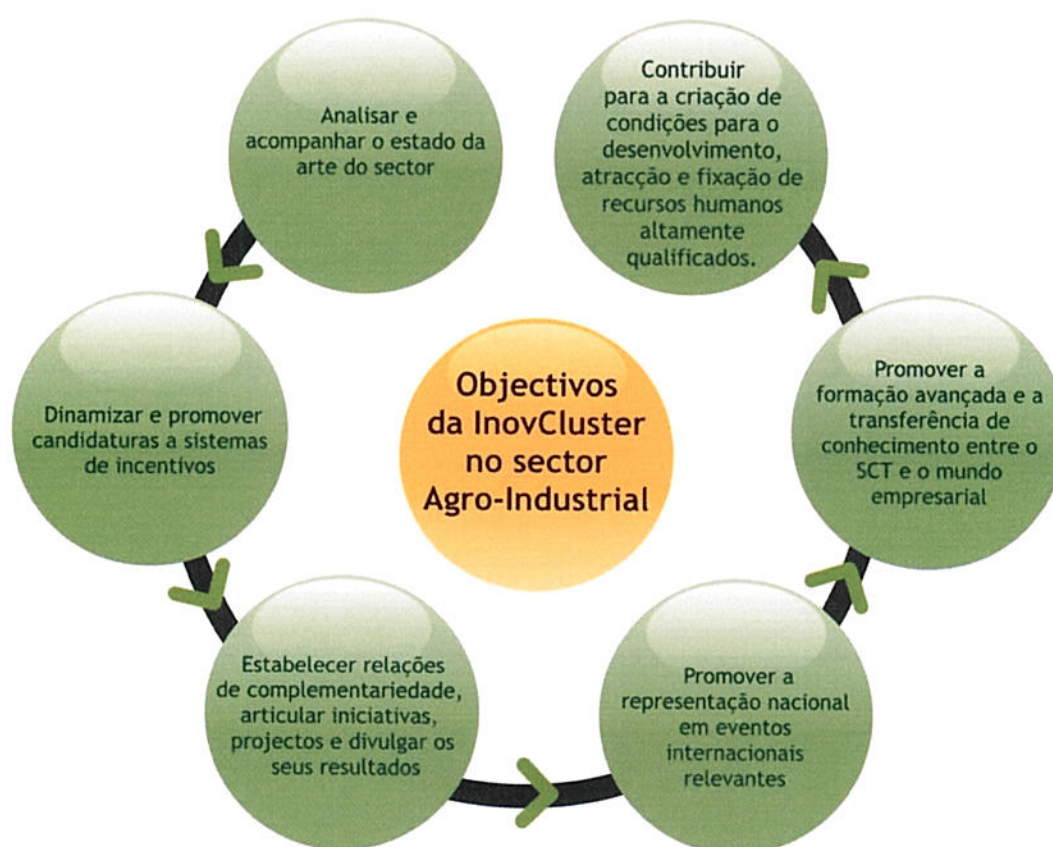


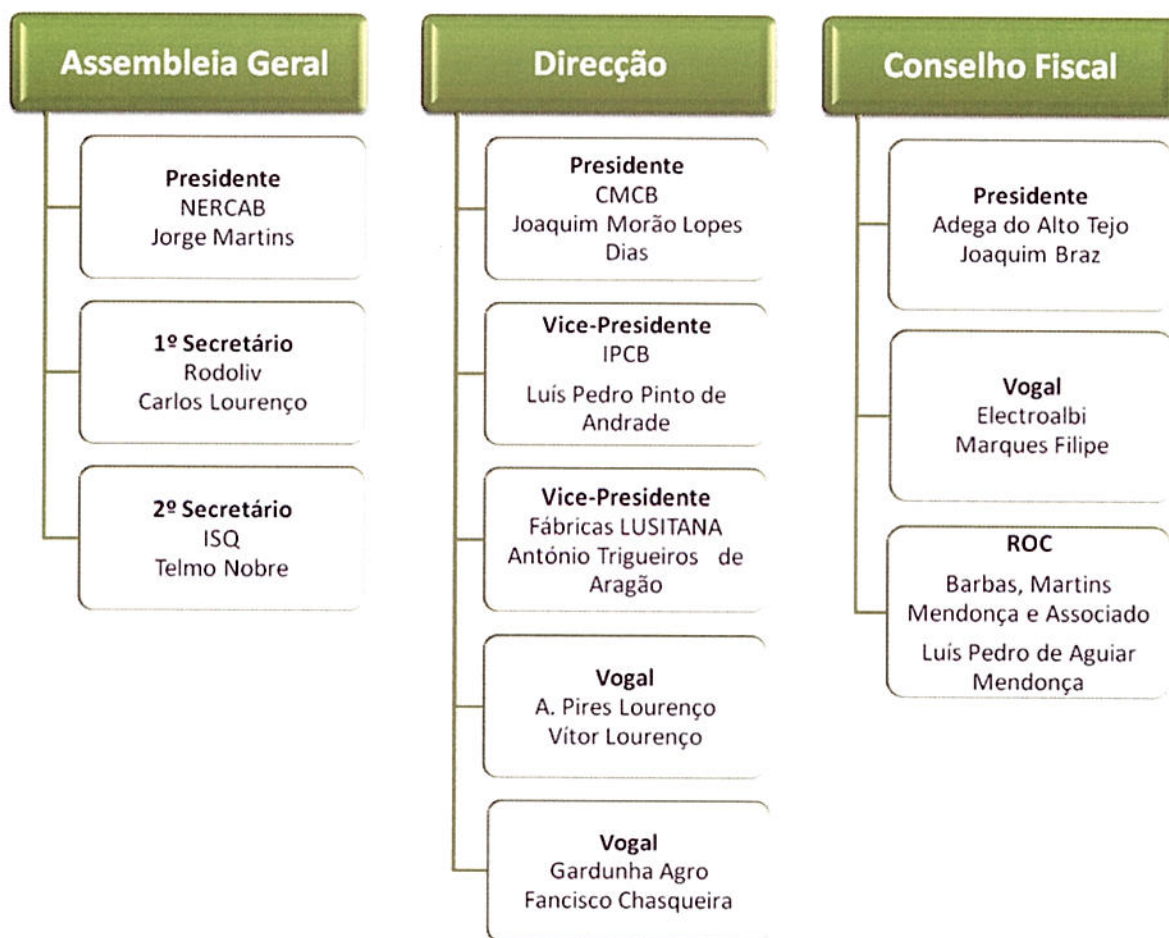
Figura 6 - Abrangência territorial

2.2 Visão, Missão e Objectivos

A InovCluster tem como missão construir uma plataforma que envolva e alicie os principais actores do sector Agro-Industrial, acompanhando os processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimentos, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, *marketing* e internacionalização.



2.3 Órgãos Sociais



2.4 Associados

Fileira Hortofrutícola

	AAPIM - Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha	Guarda	Visa a obtenção de alimentos de elevada qualidade e simultaneamente a protecção do ambiente.
	Berrysmart	Castelo Branco	Produção e comercialização de pequenos frutos: mirtilos, framboesas, amoras e groselhas.
	Ervital - Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda.	Castro Daire	Produce, transforma e comercializa PAM - plantas aromáticas e medicinais, em modo de produção biológico, cujos produtos são utilizados, como infusões e condimentos. Presta serviços de consultoria e formação nas áreas da Agricultura Biológica, PAM e criação/recuperação de espaços verdes e jardins de baixa manutenção.
	FRULACT - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Covilhã	Fabrico de produtos alimentares.
	Frutas Almério	Fundão	Produção e comercialização de frutos: Pêssego, Nectarina, Cereja, Ameixa e Figo.
	Fungimor - Sociedade Unipessoal, Lda.	Cantanhede	Produção de cogumelos. Recolha de cogumelos selvagens.
	Gardunha Agro Sociedade Agrícola	Fundão	Empresa agrícola familiar que se dedica à produção e comercialização de pêssego, cereja, azeitona e damasco.
	SIA - Sociedade Industrial de Aperitivos	Montemor-o-Velho	Produção de Snacks de elevada qualidade e de uma forma sustentada, através de uma elevada responsabilidade social e ambiental, garantindo a satisfação de todas as entidades que interagem com a empresa.

Fileira Leite e Lacticínios

	Beiralacte - Lacticínios Artesanais da Beira Baixa, Lda.	Fundão	Unidade de produção artesanal de queijo, empenhada numa contínua procura da qualidade e excelência. A estratégia da empresa assenta na expansão e reconhecimento no mercado nacional, orientando a sua produção para diversos segmentos de mercado. Apostam na qualidade dos produtos, no saber dos colaboradores e na dedicação aos clientes.
	Bráz & Irmãos Lda	Covilhã	Dedica-se à produção e comercialização de queijo.
	Danone Portugal, S.A.	Castelo Branco	Indústria do leite e derivados.
	Lacticoa - Lacticínios do Côa, Lda.	Vila Franca das Naves	Produce e comercializa queijo de ovelha e requeijão.
	Queijaria Artesanal Lourenço & Filhos, Lda	Vila Velha de Ródão	Produção de queijos de ovelha.
	Tapada das Sortes - Queijaria Artesanal	Castelo Branco	Dedica-se à produção e comercialização de queijo curado de ovelha, de cabra e de mistura.

Fileira Carne

	A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.	Castelo Branco	Produção de presuntos.
	Acripinhal - Associação de Criadores de Ruminantes do Pinhal	Sertão	Intervém nos domínios da sanidade animal e saúde pública; apoia a modernização das empresas agrícolas; promove e participa em eventos relevantes para o domínio da agro-pecuária na região.
	Associação de Industriais de Carnes do Concelho de Mação	Mação	Tem como objectivo abranger toda a fileira de carnes, visando a defesa intransigente dos interesses dos seus associados.
	INCARPO - Industria e Comércio de Carnes	Coimbra	Produção e comércio de vários tipos de carne.
	Manuel Rodrigues e Herdeiros, Lda	Vila Velha de Ródão	Fabricação de Produtos à base de carne.
	Matadouro Leitões do Centro - Filarvina, Lda.	Mealhada	Dedica-se ao abate e ultracongelamento de leitão e à venda de carcaças. É um matadouro industrial de codela totalmente mecanizada com insensibilização por CO ₂ e escaldão vertical. Faz o aproveitamento de fressuras completas de leitão para cabidelas.
	O Forno da Mealhada, Lda	Mealhada	Dedica-se ao assamento de leitão à Bairrada em fornos tradicionais a lenha. Tem como objectivo a excelência do produto e a sua constante evolução, respeitando sempre o tradicionalismo.
	Probar	Coimbra	Fabrico de produtos de charcutaria.
	Salsibeira - Sociedade de Transformação de Carnes, Lda.	Castelo Branco	Dedica-se à transformação de produtos à base de carnes, nomeadamente, chouriças, paços, farinheiras, morcelas, entre outros.

Fileira Vinho e Vinha

	Adega Cooperativa da Covilhã	Covilhã	Dedica-se à transformação das uvas recebidas dos associados, produzindo vinhos, espumantes, licorosos e aguardentes, bem como à sua posterior comercialização.
	Adega Cooperativa de Cantanhede, C.R.L.	Cantanhede	É o maior produtor da região demarcada da Bairrada, oferece uma vasta gama de produtos, desde espumantes e vinhos tranquilos brancos, tintos e rosés a aguardentes e licores
	Adega do Alto Tejo	Castelo Branco	Os vinhos têm origem na produção vitivinícola de duas Quintas, Quinta de S. Isidro e Quinta da Felicidade, que estão situadas no coração da região do Alto Tejo, delimitada a norte pela Serra da Gardunha e a sul pelo rio Tejo, habitualmente referenciada como o Alentejo da Beira Interior.
	Dão Sul - Sociedade Vitivinícola, S.A.	Carregal do Sal	Tem como filosofia a produção de vinhos de qualidade adaptados ao gosto do consumidor. Encara o Enoturismo como uma das melhores formas de comunicar o vinho. Em 1992 foi criado o primeiro conceito de Enoturismo em Portugal, o que levou à abertura de restaurantes, uma loja/sala de provas e sala multiusos.

Fileira Cereais

	Fábricas Lusitana - Produtos Alimentares, S.A.	Castelo Branco	Transformação de cereais e leguminosas.
---	--	----------------	---

Fileira Mel

	Melbandos - Cooperativa de Apicultores do concelho de Mação	Mação	Tem como principal objectivo o desenvolvimento da apicultura regional. Abrange o concelho de Mação e limítrofes (Abrantes, Gavião, Vila Velha de Ródão, Vila de Rei, Sardoal, Proença-a-Nova e Sertão).
	Meltagus - Cooperativa de Apicultores do Parque Natural do Tejo Internacional	Castelo Branco	Tem como principal objectivo desenvolver programas e acções respeitantes ao fomento da apicultura em todas as suas vertentes, e valorizar os seus produtos derivados.

Fileira Azeite

	APABI - Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior	Castelo Branco	Entidade representativa do sector do azeite na Beira Interior e procura a sua promoção junto dos mercados e do público em geral. Tem como missão apoiar regional e nacionalmente os diferentes agentes da fileira do azeite da Beira Interior. Dispõe de um laboratório de análises de azeite.
	Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Fundão, C.R.L.	Fundão	Produção e comercialização de azeite de elevada qualidade, com todas as características e sabores dos azeites da Cova da Beira.
	Maçarico, S.A.	Mira	Produtora de azeitona, conservada ao natural. A gama de produtos estende-se a pickles, tremçoços, molho de piri-piri e mostarda, numa constante inter-relação com o mercado.
	Probeira - Produtos Alimentares da Beira, Lda.	Mação	Preparação e conserva de azeitonas de mesa.
	Rodoliv	Vila Velha de Ródão	Produção de azeite.

Fileiras Complementares

	Albigel	Castelo Branco	Dedica-se ao comércio em grosso, de produtos alimentares congelados, tais como carnes, peixes, entre outros.
	Appizêzere - Associação de Protecção Integrada e Agricultura Sustentável do Zêzere	Fundão	Tem como principais objectivos promover a aplicação das técnicas de Produção, Protecção Integrada e modo de produção Biológico, através de acções de formação e fomentar a certificação dos produtos agrícolas oriundos destes métodos de produção agrícola.
	Beira Tradição, Certificação de Produtos da Beira, Lda.	Castelo Branco	Controlo e certificação de produtos.
	BIOESPACO Energia, LDA	Castelo Branco	Projecto ligado ao sector das energias renováveis, fortemente apoiado no know how de especialistas. Desenvolve soluções, aconselhamento técnico, comercialização e instalação de equipamentos e sistemas.
	Coviserra - Comércio e Distribuição de Produtos Regionais, Lda.	Covilhã	Operadora/receptora intracomunitária de carnes de caça, é líder nacional neste sector. Efectua a ligação entre os produtores de carnes de caça e reservas associativas e turísticas, bem como com empresas estrangeiras que se dedicam à transformação destes produtos.
	Electroalbi - Climatização e Energias Alternativas	Castelo Branco	Dedica-se a comercializar soluções de Climatização: aquecimento, ventilação e ar condicionado para uso industrial, doméstico e comercial, como representantes das mais prestigiadas marcas internacionais.
	Frio 90, Lda.	Castelo Branco	Tem como principal objectivo a construção, o apoio ao projecto e a manutenção de unidades industriais do sector alimentar. Proporcionam a modernização e o ajuste das instalações/equipamentos, de modo a facilitar a adaptação às exigências do mercado.

Handwritten signatures and initials.

	Grupo Portucel / Soporcel	Figueira da Foz	Grupo europeu dedicado à produção e comercialização de papéis de alta qualidade para os segmentos <i>office</i> e <i>offset</i> , baseados nas melhores matérias primas e nos mais exigentes padrões de competitividade, inovação e eco-eficiência.
	HRV - Indústria de Transformação Metálica, S.A.	Leiria	Actividade de apoio à investigação, instalação e manutenção de equipamentos industriais para a Agro-Indústria; reparação e manutenção de produtos metálicos e instalação de estruturas metálicas.
	HRV - Trabalhos Eléctricos, S.A.	Leiria	Actividade de apoio à instalação e manutenção de equipamentos industriais para a Agro-Indústria: instalação de sistemas de aquecimento eléctricos, instalação de climatização, outras instalações em construções e instalação de sistemas electrónicos.
	Oficina do Paladar Unipessoal, Lda.	Castelo Branco	Distribuição de produtos da Beira Baixa junto de diversos retalhistas da zona metropolitana de Lisboa, venda de produtos regionais e promoção de marcas próprias.
	OLANO Portugal - Transportes, S.A.	Guarda	Transportes rodoviários de mercadorias.

Instituições de I&DT

	BIOCANT - Associação de Transferência de Tecnologia	Cantanhede	O BIOCANT é uma combinação única de unidades de investigação e de empresas de biotecnologia, promove o desenvolvimento de I&D em consórcio com empresas nacionais e estrangeiras para a criação de produtos e serviços inovadores em Biotecnologia, e apoia o bioempreendedorismo em Portugal.
	BIOTREND - Inovação e Engenharia em Biotecnologia, S.A.	Cantanhede	Realiza pesquisas e desenvolve projetos visando a produção de produtos bioquímicos.
	CATAA - Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar	Castelo Branco	Desenvolve e implementa novas tecnologias. Fomenta a modernização e a diversificação dos produtos e processos de fabrico. Apoia processos de certificação. Promove a investigação e o desenvolvimento tecnológico no sector agro-alimentar.
	Centro Nacional de Embalagem	Oeiras	O objectivo do CNE é dar apoio técnico à indústria, tendo em vista a melhoria da sua competitividade em mercados de alto nível tecnológico e elevada exigência em termos de cumprimento de especificações, assim como a empresas de distribuição e outras entidades relacionadas com o sector.
	Instituto de Soldadura e Qualidade	Castelo Branco	Entidade privada e independente, oferece serviços nas áreas de inspecção, formação e consultoria técnica apoiados em actividades de investigação e desenvolvimento e laboratórios acreditados.
	Instituto Pedro Nunes	Coimbra	Tem como objectivo contribuir para transformar o tecido empresarial e as organizações em geral promovendo uma cultura de inovação, qualidade, rigor e empreendedorismo, assente num sólido relacionamento universidade/empresa.

Associações Empresariais

	CEC / CCIC - Conselho Empresarial do Centro	Coimbra	Procura o desenvolvimento homogéneo e sustentado, estudo, defesa e promoção das empresas e dos interesses socio-económicos da Região Centro, mediante a unidade, cooperação e representação das respectivas estruturas associativas empresariais e outras organizações que o integrem, bem como a articulação em rede com os diferentes actores, públicos e privados, regionais, nacionais e internacionais, na prossecução dos seus fins.
	NERCAB Associação Empresarial da Região de Castelo Branco	Castelo Branco	Tem como objectivo a promoção do desenvolvimento das actividades económicas do distrito de Castelo Branco nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outras, assegurando, igualmente, aos seus associados uma crescente participação nas decisões e nos programas que no âmbito daquelas actividades respeitem às empresas e à região.
	NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda	Guarda	Associação Empresarial, sem fins lucrativos e de utilidade pública cujo âmbito territorial é o Distrito da Guarda, disponibilizando os seguintes serviços: Formação Profissional, Centro Novas Oportunidades, Apoio às Empresas, Organização de Eventos, Comissão Florestal, Laboratório de SIG e Assessoria Jurídica.

[Handwritten signatures and initials]

Fileira Peixe			
	Lugrade - Bacalhau de Coimbra, Lda.	Coimbra	Salga, secagem e outras actividades de transformação de produtos de pesca e aquicultura.

Municípios		Instituições de Ensino	
	Município da Guarda		Escola Superior Agrária de Coimbra / CERNAS Coimbra
	Município de Cantanhede		Instituto Politécnico da Guarda Guarda
	Município de Castelo Branco		Instituto Politécnico de Castelo Branco Castelo Branco
	Município de Idanha-a-Nova		Universidade da Beira Interior Covilhã
	Município de Penela		
	Município de Proença-a-Nova		

Handwritten signatures and text:
Top left: A stylized signature in black ink.
Top right: The word "Lect." in black ink.
Bottom right: The word "class" in blue ink, with a large blue checkmark or flourish over it.

ACTIVIDADES E PROJECTOS

3

[Handwritten signatures and initials]

3. ACTIVIDADES E PROJECTOS

3.1 Síntese das principais actividades

3.1.1 Alargamento do Número de Associados

Com o objectivo de aumentar o número de intervenientes envolvidos na EEC, realizaram-se reuniões com potenciais associados, convidaram-se actores públicos e privados para participarem nos eventos organizados pela InovCluster, divulgando-se os sistemas de incentivos existentes no âmbito do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) e a possibilidade de apoio por parte da InovCluster na elaboração de candidaturas a esses mecanismos de financiamento comunitário.

A InovCluster colaborou na apresentação de quatro candidaturas ao concurso de Incentivos às Empresas – Qualificação PME (Pequenas e Médias Empresas), Aviso n.º 01/SI/2010, das quais uma foi aprovada.

3.1.2. Apoio/Assistência aos Associados

De modo a promover o *networking* com os associados, a InovCluster realizou as seguintes actividades: reuniões de acompanhamento; estabelecimento e consolidação de parcerias entre os vários actores; realização de sessões colectivas de trabalho por fileira; divulgação de apoios públicos existentes; estabelecimento e promoção das prioridades dos projectos complementares.

A actuação da InovCluster, em termos de complementaridade, não se limita ao modelo InovCluster - Associados - Entidades SCT, evidenciando uma abrangência superior e relacionando outro tipo de entidades directamente com os associados.



Figura 7 - Actuação da InovCluster, enquanto facilitadora das relações entre Associados e Entidades SCT

Considerando que o sucesso da concretização da estratégia é condicionado pela apresentação de candidaturas vencedoras e por uma execução física e financeira adequada, a InovCluster actuou quer ao nível dos projectos-âncora, quer ao nível dos projectos complementares. Deste modo, foram promovidas 23 reuniões com os seus associados.

3.1.3. Sensibilização, Promoção e Divulgação

Cientes do contributo que esta actividade tem para a dinamização da estratégia aprovada, a InovCluster participou em feiras, seminários, palestras, conferências e *workshops*.

Evento	Data	Local	Motivo
SISAB - Salão Internacional do Vinho, Pescado e Agro-Alimentar	22-02-2010	Pavilhão Atlântico, Lisboa	Participação na qualidade de visitante.
Sinerclima	27-02-2010	Exposalão, Batalha	Participação na qualidade de visitante. Melhoria da eficiência e redução do impacto ambiental em refrigeração.
Alimentaria	22 a 24-03-2010	Barcelona	Participação na qualidade de visitante. Inovação na indústria alimentar e das bebidas, canais de distribuição e preferências dos consumidores.
Seminário FP7	15-04-2010	Lisboa	Organização do seminário de apresentação das oportunidades do Sétimo Programa Quadro.
Seminário Franco-Português sobre a Competitividade e Inovação	07-05-2010	Centro de Conferências Pierre Mendès, Paris	Apresentação e discussão de políticas francesas e portuguesas, em matérias de pólos de competitividade; Apresentação da estratégia do Cluster Agro-Industrial do Centro; Apresentação subordinada ao tema "Alimentação Sustentável, Pegada Ecológica e de Carbono".
Sabores de Perdição	28-05-2010	Castelo Branco	Participação na feira com a divulgação do Cluster Agro-Industrial do Centro.
Seminário "Inovação na Agro-Indústria"	15-06-2010	CATAA, Castelo Branco	Organização do Seminário.
Assembleia Geral de Sócios	15-07-2010	CATAA, Castelo Branco	Ordem de trabalhos: informações, entrada de sete novos associados; alteração dos estatutos; eleição dos corpos sociais; outras informações.

Portugal Tecnológico 2010	20-09-2010	FIL, Lisboa	Mostra Portugal Tecnológico 2010. Apresentação de produtos dos Associados da InovCluster para degustação no dia 25 de Setembro de 2010. Convite efectuado pela CCDRC.
SIAL	22-09-2010	Paris	Actualização científica no sector Agro-Alimentar. Tendências de inovação e desenvolvimento de produtos.
European Cluster Conference	22-09-2010	Bruxelas	Potencial cooperação com outros Clusters da Europa.
Mercado dos Sabores	26-09-2010	Pavilhão Atlântico, Parque das Nações, Lisboa	Prospecção de produtos na Feira "Mercado de Sabores", evento organizado pelo Continente.
Audição na Assembleia da República	28-10-2010	Assembleia da República, Lisboa	Apresentação do Cluster Agro-Industrial do Centro. Análise do estado actual dos Pólos e Clusters em Portugal.
I Mercado Tecnológico Agroalimentar	03 a 05-11-2010	Extremadura, Espanha	Visita ao I Mercado Tecnológico Agroalimentar e estabelecimento de parcerias.
Assembleia Geral de Sócios	29-11-2010	CATAA, Castelo Branco	Ordem de trabalhos: tomada de posse dos órgãos sociais; definição do valor da jóia e quota; adesão de cinco novos associados; apresentação do plano de actividades e orçamento para 2011
Seminário Neuromarketing - Processos de tomada de decisão e PNL no sector agro-alimentar e industrial	15-12-2010	CATAA, Castelo Branco	Organização do Seminário: PNL - Programação Neurolinguística; Neuromarketing; Processos de tomada de decisão e irracionalidade

3.1.4. Disseminação de Conhecimento e de Transferência de Tecnologia

Os projectos-âncora reconhecidos pelo COMPETE como nucleares para a concretização da Estratégia envolvem 9 entidades do SCT que incrementam o potencial de inovação e transferência de tecnologia nas fileiras agro-industriais. Com um perfil diversificado ao nível das principais competências, da distribuição geográfica ou do tipo de Instituição de Ensino Superior (Politécnicos/Universidades), a participação destas entidades permitiu, não só a criação de relações privilegiadas com estas instituições, mas também a identificação da oferta de I&DT que poderá ser aplicada em função das necessidades das empresas. Foram efectuadas 23 reuniões entre os vários intervenientes dos projectos-âncora.

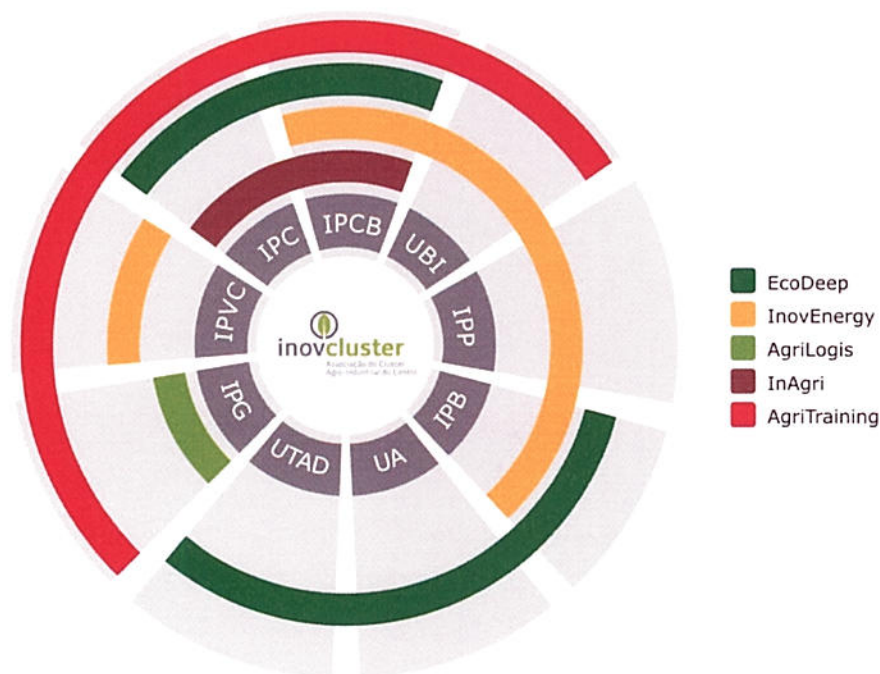


Figura 8 - Entidades SCT que cooperam com a InovCluster nos projectos-âncora

A InovCluster esteve empenhada durante o período a que se refere o presente relatório em apoiar e acompanhar o arranque e dinamização do CATAA - Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar.

3.1.5. Articulação com Estratégias de Eficiência Colectiva e Projectos Colectivos

A InovCluster tem procurado, desde a sua formação, estabelecer mecanismos de articulação com outras estratégias e projectos de cooperação colectiva, quer em Portugal, quer ao nível internacional – enquadradas, designadamente no instrumento do QREN 2007-2013 Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC) –, com as quais partilha interesses comuns sob a dupla perspectiva do desenvolvimento regional e do desenvolvimento sectorial.

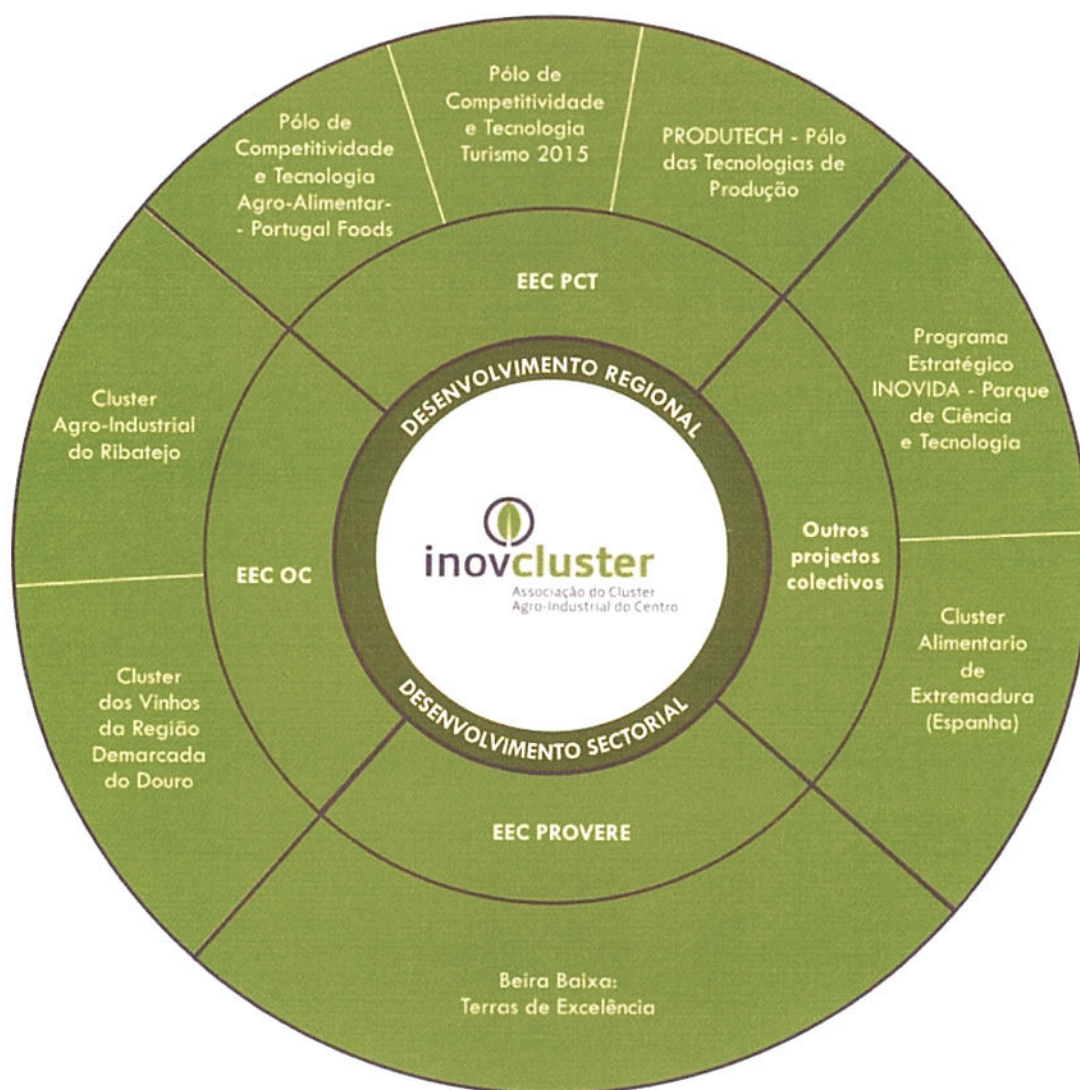


Figura 9 - Articulação da InovCluster com EEC e Outros Projectos Colectivos

3.1.6. Articulação com Outras Entidades

Face à existência de um conjunto de actores que não se incluem nas entidades já referidas, mas que assumem um papel de base quer a nível nacional, quer a nível particular da fileira Agro-Industrial, a InovCluster participou em reuniões, seminários e levou a cabo actividades conjuntas com 9 entidades



Figura 10 - Entidades que Cooperam com a InovCluster

3.1.7. Principais indicadores

Indicadores de Realização Actividades Desenvolvidas pela Entidade Gestora	2009	2010
Novos associados empresas (do agregado económico alvo) (n.º)	19	23
Participantes em reuniões de <i>networking</i> (n.º)	47	606
Visitas ao <i>site</i> institucional do PCT/ OC (n.º)	0	1824
Eventos de divulgação da actividade do PCT/ OC (n.º)	7	83
Participantes empresas do agregado económico alvo nos eventos de divulgação da actividade do PCT/ OC (n.º)	59	281
Projectos internacionais de I&DT submetidos (7.º PQIDT, EUREKA, etc.) (n.º)	na	5
Adesões a redes internacionais congéneres (n.º)	0	3
Participações em eventos internacionais relevantes (n.º)	0	5

Figura 11 - Indicadores de Realização

3.2 Projectos

A InovCluster potencia o desenvolvimento de 8 Projectos, onde se inclui **1 Projecto de Governo** e **7 Projectos-Âncora**. O Projecto de Governo destina-se a apoiar o funcionamento da estrutura técnica responsável pela implementação, gestão, acompanhamento, divulgação e animação do Programa de Acção do Cluster Agro-Industrial do Centro. Os Projectos-Âncora constituem o “núcleo central” da EEC em torno dos quais estão associadas intervenções complementares que, em articulação com os projectos-âncora, dão corpo à Estratégia. Estes 8 Projectos inserem-se em três Eixos Estratégicos de Actuação (EE):

EE I - Governança em Rede e *Regional Branding*:

- GovCluster - Animação, Coordenação e Gestão da Parceria

EE II - Plataformas para a Inovação e Intermediação e Transferência Científica e Tecnológica:

- InovWine - Inovação na fileira do Vinho e da Vinha
- AgriLogis - Plataforma Tecnológica Agro-Industrial
- InAgri - Rede de Oficinas de Inovação para o sector Agro-Industrial
- EcoDeep - Eco-eficiência e a Eco-gestão no sector Agro-Industrial
- InovEnergy - Eficiência no sector Agro-Industrial
- IDT - Novos Produtos Lácteos

EE III - Competências Organizacionais e Qualificação do Capital Humano:

- AgriTraining - Formação aplicada para o sector Agro-Industrial

Apresenta-se de seguida um ponto de situação dos projectos que fazem parte da Estratégia de Acção da InovCluster.

3.2.1 InovWine - Inovação na Fileira do Vinho e da Vinha

Promotor: Adega Cooperativa de Cantanhede

Co-Promotores: Biocant, IPN, Viveiros Vitícolas Pierre Boyer

Sistema de Incentivo: I&DT Projectos em Co-Promoção, COMPETE, Aviso 16/SI/2009

Estado: Projecto aprovado com início em 12/03/2010

OBJECTIVOS

- Desenvolver um sistema de genotipagem, selecção e certificação da vinha com base em métodos moleculares;
- Implementar um sistema de controlo e monitorização remota dos factores bióticos e abióticos associados à vinha;
- Criar uma colecção de leveduras vínicas adaptadas às condições regionais e às exigências do mercado e desenvolver um dispositivo de monitorização da sua dinâmica durante a fermentação.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- Assinatura genética da videira;
- Identificação de microrganismos no vinho;
- Identificação de agentes fitopatogénicos.





3.2.2 AgriLogis - Plataforma Tecnológica e Logística Agro-Industrial

AgriLogis
Plataforma Tecnológica Agro-Industrial

Promotor: AAPIM

Co-Promotores: IPG, NERGA

Sistema de Incentivo: SIAC POCentro, Aviso IAC-2010-04

Estado: Candidatura submetida em 05/11/2010, encontra-se em fase de análise

OBJECTIVOS

- A integração das cadeias de abastecimento no sector agro-alimentar;
- A criação de uma plataforma que permita aos produtores regionais, e particularmente aos pequenos produtores, colocar os seus produtos no mercado em condições competitivas;
- A facilitação do *matching* e agregação da oferta de pequenos produtores com as *tenders* das grandes cadeias de distribuição;
- A criação de condições de excelência para o escoamento da produção agrícola regional, suportando a competitividade;
- O suporte aos pequenos e médios produtores regionais, para desenvolver uma estratégia de compras conjuntas que permita racionalizar os seus custos.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- Criação de uma plataforma tecnológica agro-industrial que permita aos produtores regionais, particularmente aos pequenos produtores, colocar os seus produtos no mercado em condições competitivas;
- Integração das cadeias de abastecimento no sector agro-industrial;
- Facilitação e agregação da oferta dos pequenos produtores com as grandes cadeias de distribuição;
- Suporte aos pequenos e médios produtores regionais para desenvolver uma estratégia de compras conjunta que permita racionalizar os seus custos;
- Criação de condições de excelência para o escoamento da produção agrícola regional, suportando a competitividade.

3.2.3 InAgri - Rede de Oficinas de Inovação para o sector Agro-Industrial

in_Agri

Rede de Oficinas de Inovação para o sector Agro-Industrial

Promotor: IPC

Co-Promotores: IPCB, CEC, IPN

Sistema de Incentivo: SIAC POCentro, Aviso IAC-2010-04

Estado: Candidatura submetida em 05/11/2010, encontra-se em fase de análise

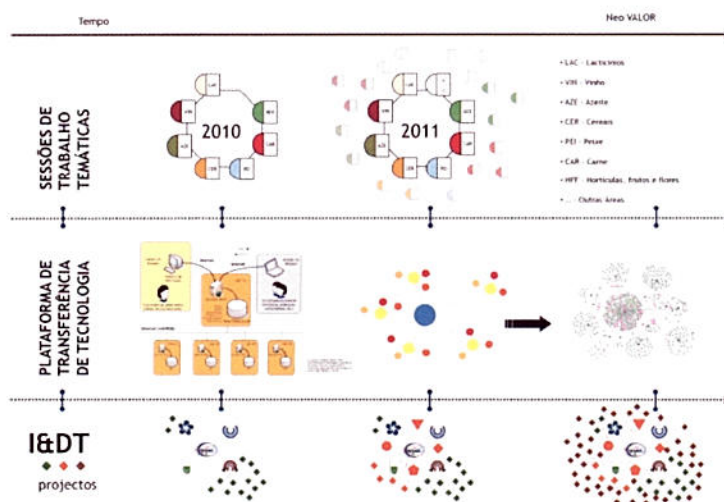
OBJECTIVOS

Impulsionar dinâmicas de inovação, de criação de riqueza e de geração de emprego e bem-estar no sector agro-industrial, pela articulação de fluxos de geração e transferência de conhecimento e de tecnologia, ferramentas essenciais para o desenvolvimento e reforço da economia do sector agro-industrial da Região Centro, numa lógica de geração de economias de rede e aglomeração no contexto de uma Região do Conhecimento.

Para tal, a par de sessões de trabalho temáticas, onde se promove a dinamização da rede pela aproximação entre a capacidade de I&DT e a realidade empresarial, a rede de Oficinas de Inovação é suportada por uma Plataforma de Transferência de Tecnologia.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- Indução de mecanismos de interacção entre as entidades do SCTN e as Empresas;
- Análise da cadeia de valor das diferentes fileiras que compõem o sector;
- Aplicação de conhecimento sobre as fraquezas e oportunidades detectadas.



3.2.4 EcoDeep - Eco-eficiência e Eco-gestão no sector Agro-Industrial

Promotor: IPC

Co-Promotores: IPCB, UA, ADAI, UTAD, IPB

Sistema de Incentivo: SIAC COMPETE, Aviso SIAC/01/2011

Estado: Projecto aprovado com início em 01/07/2011

OBJECTIVOS

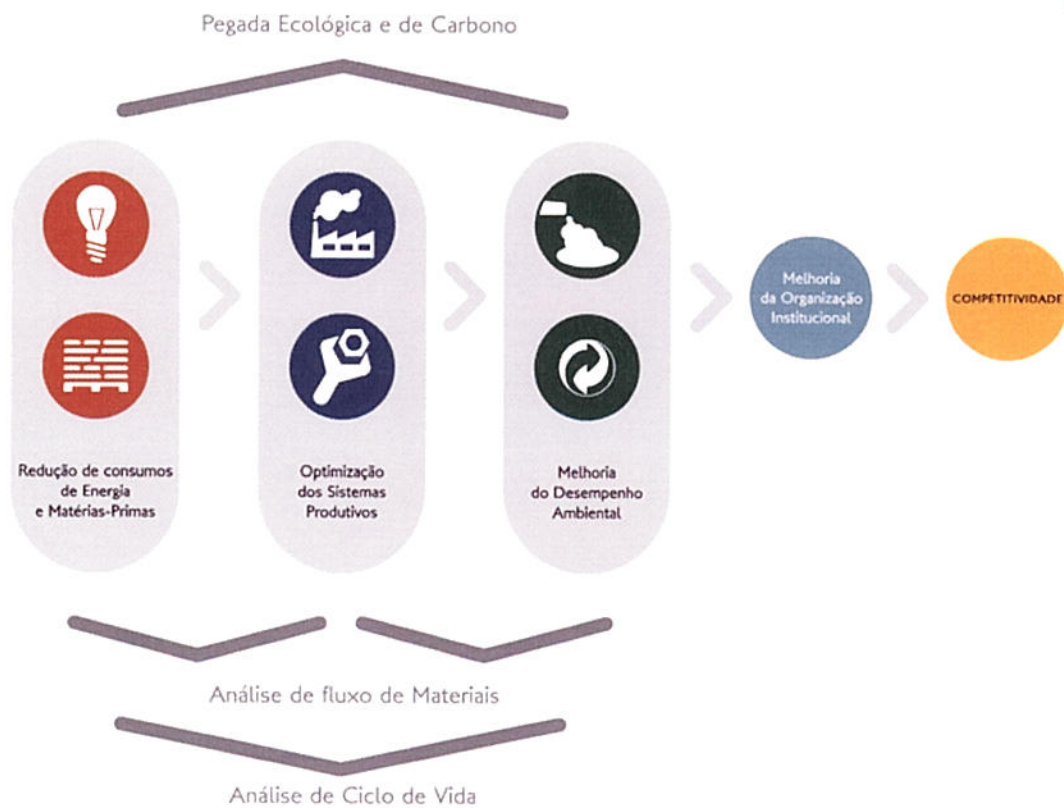
Ferramentas a disponibilizar, preparadas especialmente para serem implementadas no sector agro-industrial:

- Metodologias para estimar a pegada ecológica das empresas;
- Metodologias para análise do ciclo de vida, de forma a encontrar as melhores estratégias para tornar as empresas mais eco-eficientes e competitivas;
- Metodologias de análise de fluxos de materiais (*Material Flow Analysis*);
- Metodologias para determinação da pegada de carbono;
- Metodologias para a realização de auditorias especialmente preparadas para o sector agro-industrial.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- Criação e Manutenção de uma Plataforma de Gestão;
- Inventariação e caracterização do sector agro-industrial na região;
- Implementação e divulgação de ferramentas de ciclo de vida nos subsectores agro-industriais;
- Implementação e divulgação de ferramentas com base nos fluxos de materiais;
- Criação de aplicações informáticas de apoio à implementação da eco-eficiência nos sub-sectores agro-industriais;
- Validação e utilização das ferramentas para melhorar o desempenho e a competitividade das empresas;
- Plano de formação para os diferentes sub-sectores (cursos, seminários, dias abertos, etc);
- Disseminação.

[Handwritten signatures]



3.2.5 InovEnergy - Eficiência Energética no sector Agro-Industrial

Promotor IPCB

Co-Promotor UBI, ISQ, IPB, ADAI, IPVC, IPP, Animaforum

Sistema de Incentivo: SIAC COMPETE, Aviso SIAC/01/2011

Estado: Projecto aprovado com início em 01/07/2011

OBJECTIVOS

- Efectuar o levantamento e a caracterização do conjunto de unidades agro-industriais da região que utilizam sistemas de frio nas suas actividades;
- Caracterização energética das empresas utilizadoras de Frio;
- Desenvolvimento de uma metodologia de análise que, com base na caracterização de uma dada empresa, permita a sua caracterização em termos de eficiência energética, com base no desenvolvimento de um algoritmo previsional;
- Desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

Actividade 1 - Coordenação e Gestão

Actividade - Caracterização do sector Agro-Alimentar por fileira

Actividade 3 - Estado da arte no sector do Frio por fileira

Actividade 4 - Unidades piloto de caracterização

Actividade 5 - Elaboração do modelo/algoritmo

Actividade 6 - Transferência de resultados

Actividade 7 - Seguimento e Avaliação

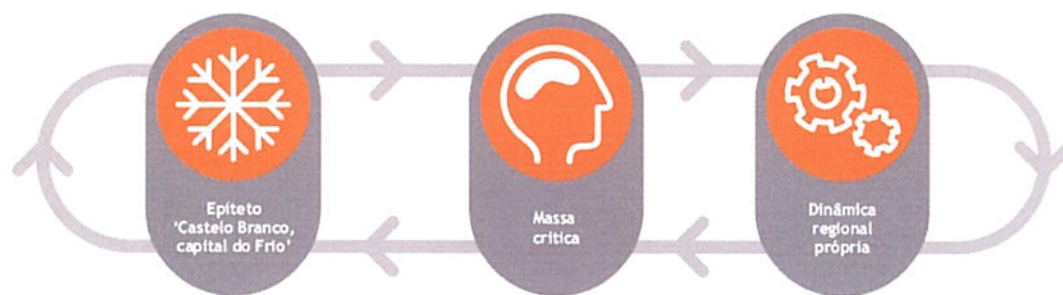
Actividade 8 - Divulgação

[Handwritten signatures and notes]

Relevância do Projecto



Trabalho a efectuar



Fileiras





3.2.6 IDT - Novos Produtos Lácteos

Promotor: Cynara

Co-Promotor: CATAA, Biocant

Sistema de Incentivo: QREN, SI I&DT Projectos em Co-Promoção

Estado: Candidatura em fase de elaboração

OBJECTIVOS

Gerar novos produtos lácteos, em particular queijos e seus derivados com elevado valor acrescentado e sustentados numa sólida base científica.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- Determinação das propriedades coagulantes do VRen e produção em escala piloto;
- Optimização da fase de processamento pós-produção do VRen e criação de lotes normalizados do produto;
- Ensaio do VRen na produção de queijos.

3.2.7 AgriTraining - Formação aplicada ao sector Agro-Industrial

AgriTraining
Formação Aplicada para o Sector Agro-Industrial

João
João
elias

Promotor: UBI

Co-Promotor: IPC, IPCB, IPVC, IPG, Integralar, InovCluster

Sistema de Incentivo: SIAC COMPETE, Aviso 03/SIAC/2009

Estado: Projecto aprovado com início em 01/01/2011

OBJECTIVOS

- Caracterização do perfil formativo dos produtores e trabalhadores das empresas, através do registo das suas competências, interesses e nível de formação;
- Análise dos resultados dos projectos-âncora promovidos pelo PCT Agro-Industrial e pelo Cluster Agro-Industrial do Centro, e que podem condicionar ao ajustamento/aparecimento de várias áreas de formação;
- Levantamento das tendências de evolução do mercado;
- Análise de planos formativos agrupados por nível de certificação;
- Levantamento das entidades formadoras com oferta formativa para o sector agro-industrial.

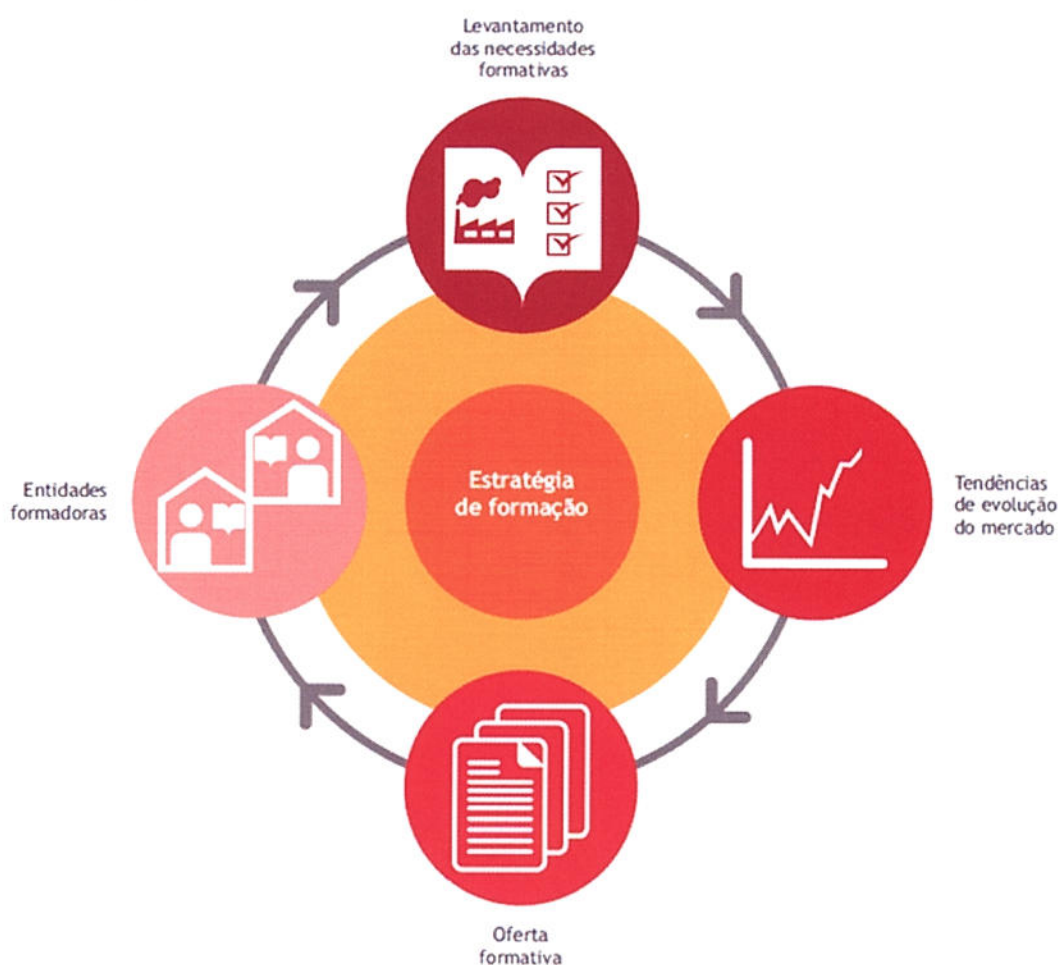
Com base nos resultados obtidos e nos diagnósticos efectuados, pretende-se definir uma estratégia de formação, incluindo:

- Eixos estratégicos de formação;
- Sectores prioritários de actuação;
- Articulação entre as necessidades, as tendências de evolução e a oferta formativa;
- Análise do grau de adequação das entidades formadoras às necessidades e tendências;
- Sensibilização das entidades formadoras e dos organismos responsáveis (ANQ, DGERT, Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) para a necessidade de formação nas áreas identificadas como prioritárias.

[Handwritten signatures]

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- Levantamento das necessidades formativas;
- Levantamento das tendências de evolução do mercado;
- Análise da oferta formativa;
- Levantamento das entidades formadoras;
- Estratégia de formação;
- Ajustamento e desenvolvimento de novos planos formativos;
- Divulgação.





3.2.8 Projecto CrossExport

Promotor: Integralar - Intervenção de Excelência no Sector Agro-Alimentar

Co-Promotor: InovCluster - Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro

Sistema de Incentivo: SIAC COMPETE, Aviso 03/SIAC/2009

Estado: Projecto aprovado com início em 01/11/2010

OBJECTIVOS

Principais áreas de intervenção:

- Informação de gestão orientada para PME;
- Observação e vigilância para evolução de actividades económicas;
- Representação em organizações comunitárias e internacionais.

A nível de projecto tem como principais áreas:

- A informação sobre mercados, tecnologias e financiamento;
- Programas de observação e vigilância de base regional ou sectorial;
- Participação e realização de actividades de organizações internacionais.

ACTIVIDADES:

- Diagnóstico interno à fileira Agro-Alimentar Nacional;
- Segmentação de mercados internacionais e definição dos mercados prioritários;
- Identificação de parcerias estratégicas em cada mercado;
- Construção de uma plataforma de vigilância activa dos mercados;
- Realização de eventos para disseminação de informação e resultados a toda a fileira.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

3.2.9 Projectos Complementares

Os projectos complementares são indispensáveis para a concretização e sucesso dos projectos-âncora, bem como para a concretização da Estratégia da EEC. A InovCluster promoveu/incentivou os parceiros da rede a apresentarem candidaturas aos diversos sistemas de incentivos na qualidade de projectos complementares.

Foram reconhecidos no âmbito da Estratégia do Cluster Agro-Industrial do Centro, cinco projectos complementares:

Nome do Projecto	Promotor
<i>Wine Versus</i>	Sociedade Agrícola Óscar de Almeida
APL - Crescimento Sustentado no Mercado Externo	A. Pires Lourenço
Reforço da Função Comercial e de Marketing e Intensificação da Estratégia de Comercialização	Adega Cooperativa da Covilhã
Certificação de Qualidade e Diversificação Energética	Salsicharia da Gardunha
ICT - Crescer no Mercado Global	Indústria de Carnes do Tejo

Fr *João*
elias

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

4



4. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1 Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2010 foram elaboradas a partir do conjunto normativo que compõe o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Dec. Lei n.º 158/2009, de 13 de Junho, formado pelas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e pelas Normas Interpretativas emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC).

A Adopção da NCRF ocorre pela primeira vez em 2010.

As Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2009 foram elaboradas em conformidade com os princípios geralmente aceites definidos no POC (Plano Oficial de Contabilidade), que diferem em algumas áreas das NCRF, mas que não alteraram a posição financeira, nem o desempenho da InovCluster – Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro.

Depois de efectuada a análise do exercício de 2010, verificamos que a InovCluster conta com 71 associados, participando todos da mesma forma no Capital da Associação. Conclui-se que o Capital da InovCluster realizado a 31-12-2010, ascende a um montante de €4.900,00 encontrando-se por realizar o montante de €2.500,00. Por deliberação da Assembleia Geral da InovCluster de 29-11-2010, o valor a pagar por cada associado no 1º ano de adesão será considerado como jóia e nos anos seguintes como quota.

Desde a sua constituição, a 29-05-2009, a InovCluster tem vido a incrementar o interesse de terceiros em fazer parte da estratégia, tendo como base de comparação os 11 Associados que assinaram a Escritura de constituição da InovCluster.

A InovCluster apresenta de Depreciações, apenas, um montante de €2.002,01 referentes à aquisição de equipamento administrativo. No que diz respeito ao funcionamento geral da InovCluster, tem sido crucial o apoio da Autarquia de Castelo Branco que assegura a contrapartida privada dos Projectos em que a InovCluster figura na qualidade de promotor ou co-promotor.

Tendo em conta o valor do Passivo Corrente nas contas de Estado e Outros Entes Públicos e Outras Contas a Pagar, os valores apresentados têm a ver, respectivamente, com os pagamentos de encargos sociais e IRS referentes a

Dezembro/2010, pagos em Janeiro de 2011 e com despesas apresentadas pelos funcionários referentes a 2010, não liquidadas.

A InovCluster não apresenta qualquer dívida ao Estado.

A estrutura de recursos humanos contratada é constituída por três pessoas. O valor afecto a esta a estrutura está consignado no montante aprovado no referido projecto, GovCluster, bem como os respectivos encargos sociais e seguro de acidentes de trabalho. O subsídio de refeição pago a cada funcionário, no valor de €4,27/dia, bem como os encargos com a medicina, higiene e segurança no trabalho, representam um custo para a associação.

Todas as actividades da Associação, em 2010, foram desenvolvidas pela própria.

O Projecto GovCluster é o principal suporte financeiro da actividade da Associação. Este projecto tem a duração de três anos, com início a 01-10-2009 e termino a 30-09-2012, apresenta um montante elegível aprovado de €613.198,00, sendo o seu financiamento a 75%, por parte do COMPETE - Programa Operacional de Factores de Competitividade, um dos programas do QREN, o que representa um montante de €459.898,50.

Ainda no passivo, esta registado o montante de €381.227,09 referente a Diferimentos. Este montante resulta da diferença entre do valor de elegível aprovado (projectos GovCluster e Internacionalização) e do valor recebido.

Em Fevereiro de 2010, recebeu-se o montante correspondente a 15% do adiantamento relativo ao Projecto GovCluster e em Outubro de 2010 recebeu-se o valor correspondente aos 15% do adiantamento do Projecto Internacionalização.

No que diz respeito aos Rendimentos foram classificados nas contas da classe 7 e englobam o valor pago pelo COMPETE, na ordem de pagamento referente ao 2º PP do projecto GovCluster e o apresentado no 3º PP, do mesmo projecto, bem como as verbas transferidas por parte da CMCB, os Donativos e a percentagem da comparticipação referente à depreciação do equipamento administrativo.

Prevê-se, no entanto, que os Rendimentos apresentem uma evolução positiva a partir de 2011, tendo em conta o cumprimento do Plano de Actividades para 2011.

Os Gastos, classificados nas contas da classe 6, apresentam um saldo de €175.986,49. Nestas contas, registaram-se todos os montantes que representaram um custo para a Associação.



Não existe qualquer registo de financiamentos bancários para financiar a actividade da Associação.

Não foram concedidos empréstimos à Comissão Instaladora nem a qualquer outro Órgão de Gestão da InovCluster.

O Indicador de liquidez geral situa-se nos 1,01. No imediato próximo, a tesouraria da Associação poderá suprir as suas obrigações de curto prazo com alguma desenvoltura, tendo em conta o rácio de liquidez imediata, no valor de 1,01. O influxo de valores monetários resultou, exclusivamente, em 2010, do pagamento das jóias dos Associados, consubstanciando um financiamento da InovCluster de capitais próprios.

Quanto à performance estritamente financeira, esta rubrica demonstra ter um peso residual nas contas de 2010. A Associação não apresenta aplicações financeiras relevantes.

Os Resultados de 2010, serão integrados no Fundo Social da Associação, na conta de Resultados Transitados.

BALANÇO INDIVIDUAL

Dezembro 2010

Montantes expressos em EURO

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	5	4.150,97	
Propriedades de investimento.....			
Goodwill.....			
Activos intangíveis.....			
Activos biológicos.....			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial....			
Participações financeiras - outros métodos.....			
Accionistas/sócios.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos por impostos diferidos.....			
		4.150,97	
Activo corrente:			
Inventários.....			
Activos biológicos.....			
Clientes.....			
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....			
Accionistas/sócios.....			
Outras contas a receber.....	11	406.248,25	
Diferimentos.....			
Activos financeiros detidos para negociação.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos não correntes detidos para venda.....			
Caixa e depósitos bancários.....		11.522,30	1.883,35
		417.770,55	1.883,35
Total do Activo		421.921,52	1.883,35

BALANÇO INDIVIDUAL

Dezembro 2010

Montantes expressos em EURO

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundo Patrimonial.....	14	4.900,00	
Acções (quotas) próprias.....			
Outros instrumentos de fundos patrimoniais.....			
Prémios de emissão.....			
Reservas legais.....			
Outras reservas.....			
Resultados transitados.....		1.883,35	
Ajustamentos em activos financeiros.....			
Excedentes de revalorização.....			
Outras variações nos fundos patrimoniais.....	11	3.113,23	
		9.896,58	
Resultado líquido do período.....		(594,95)	1.883,35
		9.301,63	1.883,35
Interesses minoritários.....			
Total dos Fundos Patrimoniais		9.301,63	1.883,35
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Financiamentos obtidos.....			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....			
Passivos por impostos diferidos.....			
Outras contas a pagar.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....		26.012,01	
Adiantamentos de clientes.....			
Estado e outros entes públicos.....		4.253,16	
Accionistas/sócios.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....		1.127,63	
Diferimentos.....	11	381.227,09	
Passivos financeiros detidos para negociação.....			
Outros passivos financeiros.....			
Passivos não correntes detidos para venda.....			
		412.619,89	
Total do passivo		412.619,89	
Total Fundos Patrimoniais e do Passivo		421.921,52	1.883,35

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2010

Montantes expressos em EURO

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	11	171.674,89	7.500,00
Subsídios à exploração.....			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....	1	(81.776,09)	(5.614,97)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....			
Gastos com o pessoal.....			
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....	11	(91.652,23)	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....	11	3.716,65	
Outros rendimentos e ganhos.....			
Outros gastos e perdas.....			
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.429,22	1.883,35
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5	(2.002,01)	
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(572,79)	1.883,35
Juros e rendimentos similares obtidos.....		(22,16)	
Juros e gastos similares suportados.....			
Resultado antes de impostos		(594,95)	1.883,35
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		(594,95)	1.883,35

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no RL Exercício			
---	--	--	--

Resultado líquido do período atribuível a: *			
Detentores do capital da empresa-mãe.....			
Interesses minoritários.....			
Resultado por acção básico.....			

* - Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

António Manuel Alves Silva

ASSOCIAÇÃO: INOVCLUSTER - ASSOCIAÇÃO DO CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO

Exercício: 2010

ANEXO (modelo micro entidades) AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da entidade: Inovcluster – Associação do Cluster Agro Industrial do Centro

1.2 - Sede: Zona Industrial de Castelo Branco.

1.3 – Natureza da actividade: Actividades de organizações económicas e patronais.

1.4 – CAE: 94110

1.5 - Número médio trabalhadores: 3

2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1- As demonstrações financeiras apresentadas:

- Têm como referencial contabilístico o sistema de normalização contabilística, tendo sido adoptada a Norma Contabilística e de relato financeiro de acordo com o SNC.

2.2-Indicação e justificação das disposições do SNC:

- Não se verificaram casos excepcionais de derrogação pelo que as demonstrações financeiras dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3- Indicação e comentário das contas do balanço e demonstração de resultados não comparáveis com os do exercício anterior:

- Os conteúdos do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior, não se tendo verificado qualquer problema com a transição dos anteriores princípios contabilísticos aceites.

2.4- Adopção pela 1ª vez da NCRF-PE - DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

a) - Adoptou-se pela 1ª vez o sistema de normalização contabilística, tendo a transição do POC para o SNC ocorrido de acordo com o disposto para micro entidades.

b) - A transição dos anteriores princípios contabilísticos (POC) para o novo sistema SNC, não afectou a posição financeira da Associação e o seu desempenho relatado.

c) - À data da transição, as despesas registadas em activos intangíveis líquidas de amortizações acumuladas, que não satisfizessem os critérios de reconhecimento da NCRF seriam anuladas por contrapartida de resultados transitados, o que não aconteceu por não existirem.

d) - As diferenças de transição reconhecidas como capital próprio ocorreram conforme quadros seguintes:

Capital próprio do ano 2009 de acordo com o POC	1.883,35
Mais:	0,00
Menos:	0,00
Capital próprio do ano 2009 de acordo com as NCRF	1.883,35

Resultados transitados de 2009 de acordo com o POC	1.883,35
Mais:	0,00
Menos:	0,00
Resultados transitados de 2009 de acordo com as NCRF	1.883,35

3-PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS.

3.1- Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

- As demonstrações financeiras foram preparadas, de acordo com o princípio do custo histórico.

3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes:

- No exercício não há outras políticas relevantes a referir. Não obstante refere-se que em cada data de balanço é efectuada uma avaliação, pela direcção, da existência, ou não, objectiva de imparidades, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma viável, concluindo-se que neste período não existiam.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro:

- Não se prevêem alterações com significado relevante tendo as demonstrações financeiras sido preparadas numa perspectiva de continuidade.

3.4 – Principais fontes de incerteza das estimativas:

- Não se prevêem riscos significativos que exijam ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o próximo ano.

4-POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

4.1 – Alterações de políticas contabilísticas:

- a) - Natureza da alteração: Nada a assinalar.
- b) - Quantia de ajustamento relacionado com o período corrente: Nada a assinalar.

4.2 – Alterações nas estimativas contabilísticas:

- a) – Natureza da alteração: não se verificaram alterações relevantes.
- b) – Quantia de ajustamento relacionado com o período corrente: Não se verificaram necessidades de ajustamento.

4:3 Erros:

- Não se verificaram erros.

5-ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 – Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas:

- As taxas de depreciação usadas são as resultantes do previsto no decreto regulamentar nº 25/2009 e a vida útil individual a resultante das mesmas.
- No início e no fim do período a quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada é a resultante do referido anteriormente e do nº de anos já decorrido.

5.2 – Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período:

- Conforme quadro apresentado no nº seguinte:

5.3 – Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as alienações, os abates e as depreciações:

- Conforme quadro seguinte:

ASSOCIAÇÃO: INOVCLUSTER - ASSOCIAÇÃO DO CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO

Exercício: 2010

Movimentos	Rubricas				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Saldo inicial					
Valor de aquisição					
Depreciação acumulada					
Imparidade acumulada					
Valor líquido inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Movimentos do ano					
Aquisições				6.152,98	
Alienações					
Transferências					
Depreciação do exercício				-2.002,01	
Imparidade do exercício					
Total de movime. Do ano	0,00	0,00	0,00	4.150,97	0,00
Saldo final					
Valor de aquisição	0,00	0,00	0,00	6.152,98	0,00
Depreciação acumulada	0,00	0,00	0,00	-2.002,01	0,00
Imparidade acumulada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor líquido final	0,00	0,00	0,00	4.150,97	0,00

5.4 – Restrições à titularidade de activos, fixos tangíveis, dados como garantia de passivos:

- Não existem.

5.5 – Compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis:

- Não existem.

6 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

- Não existem activos fixos intangíveis.

6.1 – Divulgar se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas:

- Sem significado.

6.2 – Quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada no começo e no fim do período:

- Sem aplicação.

6.3 – Reconciliação da quantia escriturada no inicio e no fim do período que mostre adições, as alienações, os abates e as amortizações:

- Sem aplicação.

6.4 – Para um activo intangível avaliado como tendo uma vida útil indefinida, a quantia escriturada desse activo e as razões que apoiam a avaliação de uma vida útil indefinida:

- Sem aplicação.

6.5 – Quantia de compromissos contratuais para aquisição de activos intangíveis:

- Sem aplicação.

ASSOCIAÇÃO: INOVCLUSTER - ASSOCIAÇÃO DO CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO

Exercício: 2010

6.6 – Quantia agregada do dispêndio de pesquisa e desenvolvimento reconhecido como um gasto durante o período:

- Sem aplicação.

6.7 – Incentivos públicos relacionados com a protecção ambiental, recebidos ou atribuídos à entidade, com especificação das respectivas condições:

- Sem aplicação.

6.8 – Dispêndio de carácter ambiental capitalizados durante o período:

- Sem aplicação.

6.9 – Dispêndio de carácter ambiental imputados a resultados:

- Sem aplicação.

7 – LOCAÇÕES

- Não existem

8- INVENTÁRIOS

- Não existem.

9- RÉDITO

9.1- Divulgar

a) – Os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços:

- Quando houver prestação de serviços utilizar-se-á o método de adequação da facturação aos custos suportados.

b) A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito das categorias apresentadas no mapa seguinte:

Categoria de rédito	Valor
Venda de bens	0,00
Prestações de serviços	0,00
Juros	
Subsídios à exploração	171.674,89
Outros	3.716,65
TOTAL	175.391,54

10 – PROVISÕES, PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES

- Não existem conforme mapa seguinte:

10.1 – Divulgações para cada classe:

Provisões, activos e passivos contingentes do período (em euros)

RUBRICAS	Quantia inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Provisões - garantias a clientes				
Provisões - Processos judiciais em curso				
Outras provisões				
Activos contingentes				
Passivos contingentes				
Totais				

ASSOCIAÇÃO: INOVCLUSTER - ASSOCIAÇÃO DO CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO

Exercício: 2010

10.2 - Classes de passivo contingente à data do balanço:

Não se verificou em qualquer classe do passivo situações relevantes de contingência e aquelas em que ainda se podem pôr algumas dúvidas não é possível fazer uma estimativa significativa.

10.3 – Influxos de benefícios económicos prováveis:

- Não aplicável.

10.4 – Requisitos de reconhecimentos para provisões e passivos contingentes:

- As provisões e os passivos contingentes reconhecidos foram-no a partir da informação da direcção, mas no período não existiam.

11- SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DO GOVERNO

11.1 – Política contabilística adoptada:

- Prosseguem-se as políticas definidas no CNC, pelo que os subsídios ao investimento apresentam-se, no balanço, como componente do capital próprio, sendo imputados aos rendimentos do exercício na proporção das depreciações efectuadas, em cada período. Os subsídios à exploração apresentam-se contabilizados pelo valor do contrato na conta diferimentos/rendimentos a reconhecer, sendo imputados aos rendimentos do exercício na proporção dos custos suportados com o respectivo projecto.

11.2 - Natureza e extensão dos subsídios do governo reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Descrição	Subsídios do Estado e outros entes públicos		Subsídios de outras entidades	
	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
1-Subsídios Relaciona. C/Investimento	4.614,74	1.501,51	0,00	0,00
1.1 - Activos Fixos Tangíveis	4.614,74	1.501,51	0,00	0,00
1.1.1 - Programa SIAC	4.614,74	1.501,51	0,00	0,00
-Edifícios e outras Construções				
-Equipamento Básico				
-Equipamento de Transporte				
-Equipamento Administrativo	4.614,74	1.501,51		
-Equipamento Biológicos				
-Outros				
2 - Subsídios à exploração	557.516,72	171.674,89	0,00	0,00
-Câmara Municipal C. Branco	60.469,00	60.469,00		
-Programa GOVCLUSTER - FEDER	459.898,50	111.205,89		
-Programa INTERNACIONALIZAÇÃO - FEDER	37.149,22			
3 - Valor dos reembolsos no período	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios ao Investimento				
Subsídios à exploração				
4- TOTAL (4= 1+2+3)	562.131,46	173.176,40	0,00	0,00

ASSOCIAÇÃO: INOVCLUSTER - ASSOCIAÇÃO DO CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO

Exercício: 2010

12-IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

12.1-Gasto (rendimento) por impostos correntes:

- Conforme mapa seguinte:

1	Resultado contabilístico do período (antes de imposto)	-594,95
2	Imposto corrente	0,00
3	Imposto diferido	0,00
4	Imposto sobre o rendimento do período	0,00
5	Tributações autónomas	0,00
6	Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento $(6=4+5)/1 \times 100$	0,0%

12.2-Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores:

- Não se verificaram.

12.3 – Influência directa nos capitais próprios:

- Não se verificou.

13- ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

13.1- Quantia escriturada e os respectivos termos e condições relativas a garantias, penhor ou promessa de activos financeiros:

- Sem aplicação.

13.2- Incumprimentos de empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço:

- Sem aplicação.

13.3- Por cada natureza de activos financeiros em imparidade divulgar:

a) A quantia da imparidade acumulada no começo e fim do período:

- Sem aplicação.

b) As perdas por imparidade reconhecidas no período:

- Sem aplicação.

c) – Quantias de quaisquer reversões de perdas por imparidade durante o período:

- Sem aplicação.

13.4 – Por cada natureza de activos financeiros, divulgar as quantias reconhecidas como gastos no período por se terem tornado irrecuperáveis:

- Sem aplicação.

14- CAPITAL PRÓPRIO

Conforme nota 14 do anexo para micro entidades, de seguida se apresenta quadro com a evolução dos capitais próprios:

RUBRICA	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
- Capital realizado			4.900,00	4.900,00
- Outros instrumentos de capital				0,00
- Reservas legais				0,00
- Outras reservas				0,00
- Resultados transitados		1.883,35		1.883,35
- Excedentes revalorizações				0,00
- Subsídios		1.501,51	4.614,74	3.113,23
- Resultados líquidos	1.883,35	594,95	1.883,35	-594,95
Total	1.883,35	3.979,81	11.398,09	9.301,63

ASSOCIAÇÃO: INOVCLUSTER - ASSOCIAÇÃO DO CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO

Exercício: 2010

14.1 – Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções, no exercício:

- No período foi realizado por alguns associados a respectiva quota parte no capital social, conforme definido estatutariamente.

14.2 – Número e valor nominal das acções/quotas subscritas no capital, durante o exercício:

- Sem aplicação.

14.3 – Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes no balanço, para além das referidas anteriormente:

- Foi levado a capitais próprios, subsídios ao investimento no montante de 4.614,74 €, recebidos do FEDER, inerente a um investimento realizado em equipamento administrativo, tendo sido imputado aos rendimentos do exercício na proporção das depreciações o valor de 1.501,51 €.

15 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

- Nada a comentar.

16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

- Não aplicável.

Nota: Tudo o que não é referenciado é porque não tem aplicação.

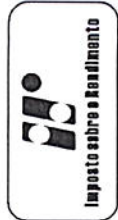
O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

Vitor Manuel Alves Silva

2010 - 2011
Vitor M. Alves Silva
Francisco José Alves Silva

MAPA RESUMO DE REINTEGRAÇÕES



Título do Mapa	Valor de Aquisição	Valor Aquisição Actualizado	Reintegrações Acumuladas Anteriores	Reintegrações do período de tributação	Reintegrações Totais	Valor Líquido	Reintegrações 100% Aceites	Aumento de ReintegraçõesR esult. Reaval.	Mais Valias não Tributadas	Reintegrações não Aceites
Modelo 32.1 Fixo tangível	6.152,98	6.152,98		2.002,01	2.002,01	4.150,97	500,50			1.501,51
Subtotal	6.152,98	6.152,98		2.002,01	2.002,01	4.150,97	500,50			1.501,51
Total	6.152,98	6.152,98		2.002,01	2.002,01	4.150,97	500,50			1.501,51

O técnico oficial de contas nº. _____
que usa a rubrica _____

O responsável da empresa _____
que usa a rubrica _____

[Handwritten signatures]

INOVCLUSTER - ASSOCIAÇÃO DO CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Método Directo)

31 de Dezembro de 2010

Montantes expressos em EURO

Notas	EXERCÍCIOS	
	2010	2009
Actividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes		0,00
Pagamentos a Fornecedores	-67.303,33	
Pagamentos ao Pessoal	-91.652,23	
Caixa gerada pelas operações	-158.955,56	0,00
Recebimento de imposto sobre o Rendimento	0,00	
Pagamento de imposto sobre o Rendimento	0,00	
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	240.082,86	7.500,00
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	-81.776,09	-5.616,65
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-648,79	1.883,35
Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a :		
Activos fixos tangíveis	-3.565,00	
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Recebimentos provenientes de :		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Subsídios ao investimento	4.614,74	
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	1.049,74	0,00
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de :		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio	7.150,00	
Cobertura de prejuízos		
Doações	2.088,00	
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a :		
Financiamentos obtidos		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	9.238,00	0,00
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	9.638,95	1.883,35
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.883,35	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11.522,30	1.883,35

A DIRECÇÃO

O TOC

INOVCLUSTER - ASSOCIAÇÃO DO CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO CENTRO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO de 2010

RUBRICAS	NOTAS	Fundo Patrimonial										Montantes expressos em EURO			
		Fundo Patrimonial realizado	Ações (quotas próprias)	Prestações suplementares e outros instrumentos de fundos patrimoniais	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido no período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
1	1							1.883,35							1.883,35
2	2														
3	3														
4-2-3	4-2-3	4.900,00									3.113,23	(594,95) (594,95)			(594,95) (594,95) 8.013,23
5	5	4.900,00													8.013,23
6-1-2-3-5	6-1-2-3-5	4.900,00						1.883,35			3.113,23	(594,95)			9.301,63

A Direcção

O TOC

Handwritten signatures and notes:
Vitor M. Pulido
Três mil e novecentos e trinta e três euros e trinta e três cêntimos
Vitor M. Pulido

Handwritten signature and text in blue ink.

ASSINATURAS

ELEMENTOS DA DIRECÇÃO



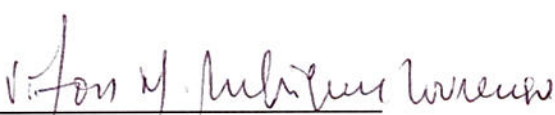
Joaquim Morão Lopes Dias
Presidente da Direcção



Luís Pedro Pinto de Andrade
Vice-Presidente da Direcção



António Trigueiros de Aragão
Vice-Presidente da Direcção



Vítor Lourenço
Vogal

Francisco Chasqueira
Vogal



Just
elected

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

5.1 SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAPIM	Associação de Agricultores para Protecção Integrada de Frutos de Montanha
ADAI	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
AEP	Associação Empresarial de Portugal
AICEP	Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
ANQ	Agência Nacional para a Qualificação
CATAA	Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar
CEC	Concelho Empresarial do Centro
CMCB	Câmara Municipal de Castelo Branco
CNC	Comissão de Normalização Contabilística
COMPETE	Entidade gestora do POFC
DGERT	Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
EE	Eixo Estratégico
EEC	Estratégia de Eficiência Colectiva
GPPQ	Gabinete de Promoção do 7º Programa Quadro
I&DT	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
IAC	Incentivos a Acções Colectivas
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
ICT	Industriais de Carnes do Tejo
IPB	Instituto Politécnico de Bragança
IPC	Instituto Politécnico de Coimbra
IPCB	Instituto Politécnico de Castelo Branco
IPG	Instituto Politécnico da Guarda



IPN	Instituto Pedro Nunes
IPP	Instituto Politécnico de Portalegre
IPVC	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
ISQ	Instituto de Soldadura e Qualidade
ISO	International Organization for Standardization
Nº	Número
NCRF	Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro
NERCAB	Núcleo Empresarial da Região de Castelo Branco
NERGA	Núcleo Empresarial da Região da Guarda
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais
PME	Pequena e Média Empresa
PO	Programa Operacional
POFC	Programa Operacional Factores de Competitividade
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
ROC	Revisor Oficial de Contas
SCT	Sistema Científico e Tecnológico
SCTN	Sistema Científico e Tecnológico Nacional
SIAC	Sistemas de Incentivos a Acções Colectivas
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
UA	Universidade de Aveiro
UBI	Universidade da Beira Interior
UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Classificação
[Handwritten signatures]

5.2 Certificação Legal de Contas



BMMMA

BARBAS, MARTINS, MENDONÇA
& ASSOCIADOS, S.R.O.C., Lda,

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

» INTRODUÇÃO

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da **INOVCLUSTER – Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro**, as quais compreendem o Balanço reportado a 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 421.921,52 euros com um capital próprio de 9.301,63 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 594,95 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo às Demonstrações Financeiras.

» RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

» ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.



BMMMA

BARBAS, MARTINS, MENDONÇA
& ASSOCIADOS, S.R.O.C., Lda,

Para tanto, o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu, também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

» OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **INOVCLUSTER – Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro**, em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



BmMA

**BARBAS, MARTINS, MENDONÇA
& ASSOCIADOS, S.R.O.C., Lda,**

» RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 10 de Maio de 2011

Luís Pedro de Aguiar Mendonça

Bilhete de Identidade nº 990206 do Arq. de Ident. de Lisboa, emitido em 16/12/98

R.O.C. n.º 506

em representação de **Barbas, Martins, Mendonça & Associados, S.R.O.C., Lda.**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 100

Handwritten signature in blue ink.

5.3 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos das disposições legais e estatutárias e no âmbito do mandato conferido a este Conselho Fiscal pela Assembleia Geral de 15 de Julho de 2010, vimos apresentar o relatório da nossa actividade sobre os documentos de prestação de contas da INOVCLUSTER- Associação do Cluster Agro Industrial do Centro, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Desde a sua nomeação este conselho tem-se reunido e acompanhado os registos contabilísticos, analisado os atos de gestão mais relevantes e tomado posição sobre a informação que lhe tem sido prestada, em especial a verificação do cumprimento das obrigações legais.

Nas visitas efetuadas à Associação foram sempre prontamente apresentados os esclarecimentos e provas solicitadas, tendo sentido o melhor apoio no desempenho das suas funções, quer da parte da Direcção, quer dos restantes serviços da Associação.

Tendo-nos sido presentes as Demonstrações Financeiras da InovCluster relativas ao ano de 2010, informados pelo Revisor Oficial de Contas sobre as ações desenvolvidas por ele e das conclusões a que chegou e que estão expostas no seu Relatório consideramos que:

- As Demonstrações Financeiras e respetivos anexos representam de forma verdadeira e apropriada a situação patrimonial e económica da Associação.
- Os citados documentos foram elaborados de acordo com as disposições legais e estatutárias
- O Relatório da Direcção descreve o estado e a evolução da atividade e da gestão da Associação.

Assim, somos do parecer que merece aprovação:

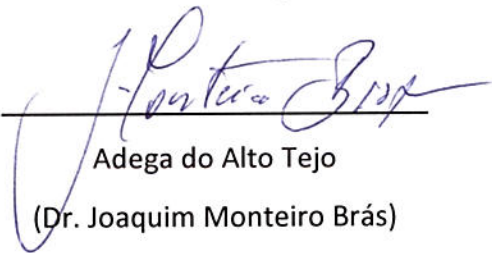
- a) O Relatório da Direcção, o Balanço, os Fluxos de Caixa, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais e os Anexos relativos ao exercício de 2010 os quais foram elaborados de acordo com as normas definidas pelo SNC.

- b) A proposta de aplicação de resultados feita pela Direcção no seu relatório seja aprovada.

Castelo Branco, 25 de Maio de 2011

O Conselho Fiscal,

Presidente,



Adega do Alto Tejo
(Dr. Joaquim Monteiro Brás)

Vogal,



Electroalbi – Climatização e Energias Alternativas, Lda.
(António Marques Filipe)

Vogal,



Barbas Martins Mendonça e Associados – SROC, Lda.
(Dr. Luis Pedro de Aguiar Mendonça)